

Leia o texto abaixo.

| As cocadas | |
|-------------------|--|
| 5 | <p>Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo. Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha areado o tacho de cobre e ralado o coco. Acompanhei rente à fomalha todo o serviço, desde a escumação da calda até a apuração do ponto. Vi quando foi batida e estendida na tábua, vi quando cortada em losangos. Saiu uma cocada morena, de ponto brando, atravessada de paus de canela cheirosa. O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha prima me deu duas cocadas e guardou tudo mais numa terrina grande, funda e de tampa pesada. Botou no alto da prateleira.</p> |
| 10 | <p>Duas cocadas só... Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez mesmo. Dias seguidos namorei aquela terrina inacessível de noite, sonhava com as cocadas. De dia, as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente. Sempre eu estava por ali perto, ajudando nas quitandas, esperando, aguardando e de olho na terrina.</p> |
| 15 | <p>Batia os ovos, segurava a gamela, untava as formas, amumava nas assadeiras, entregava na boca do fomo e socava cascas no pesado almofariz de bronze.</p> <p>Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão-de-ló. Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslembra do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiii... Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.</p> |
| 20 | <p>As cocadas moreninhas, de ponto brando, atravessadas aqui e ali de paus de canela e feitas de coco leitoso e carnudo guardadas ainda mornas e esquecidas, tinham se recoberto de uma penugem cinzenta, macia e aveludada de bolor.</p> |
| 25 | <p>Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... Trovador... e veio o Trovador, um perdigueiro de meu tio, lerdão, preguiçoso, nutrido e abanando a cauda. Farejou os doces sem interesse e passou a lamber, assim de lado, com o maior pouco caso.</p> <p>Eu olhando com uma vontade louca de avançar nas cocadas.</p> <p>Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta – má e dolorida – de não ter enfrentado decidida, resoluta, malcriada e cinica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro.</p> |

CORALINA. Cora. O Tesouro da Casa Velha. 3. ed. São Paulo: Global, 2000. p. 85-6. (P100111B1_SUP)

(P100114B1) De acordo com esse texto, a menina

- A) botou a terrina em cima da mesa.
- B) chamou o cachorro para comer as cocadas.
- C) cortou a cocada em losangos.
- D) estendeu o papel sujo no chão e despejou a terrina.
- E) ficou sem coragem para enfrentar os adultos.

Leia o texto abaixo.

A TORRE EIFFEL DE UM BRASILEIRO

Inaugurada em 1889 como parte da Exposição Mundial de Paris, a Torre Eiffel, com 324 metros de altura, se tornou um dos principais símbolos da capital francesa. A cada ano, ela recebe quase 7 milhões de visitantes. Um deles, o empresário Edson Ferrarin, se apaixonou pela estrutura a ponto de construir uma réplica. A obra custou R\$ 180 mil e reproduz as formas da torre original, mas com apenas 10% de seu tamanho, o que equivale a um prédio de 11 andares. Foram usadas mais de 2 mil peças de ferro, que somam 30.000 quilos (contra 10.000 toneladas da verdadeira). A torre de Umuarama já está aberta para visitação.

ÉPOCA, 14 de agosto de 2006. (P110047CE_SUP)

(P110047CE) O tema desse texto é a

- A) importância da torre.
- B) inauguração da torre
- C) origem da torre.
- D) réplica da torre.
- E) simbologia da torre.

Leia o texto abaixo.

| Café expresso | |
|----------------------|--|
| 5 | Café expresso – está escrito na porta. Entro com muita pressa. Meio tonto, por haver acordado tão cedo... E pronto! Parece um brinquedo... cai o café na xícara pra gente maquinalmente. E eu sinto o gosto, o aroma, o sangue quente de São Paulo |
| 10 | Nesta pequena noite líquida e cheirosa Que é minha xícara de café. A minha xícara de café é o resumo de todas as coisas que vi na fazenda e me vêm à memória apagada... Na minha memória anda um carro de bois a bater as portei­ras da estrada... Na minha memória pousou um pinhé gritando: crapinhé! [...] |
| 15 | Mas acima de tudo aqueles olhos de veludo da cabocla [...] a olhar pra mim como dois grandes pingos de café que me caíram dentro da alma e me deixaram pensativo assim... Mas eu não tenho tempo pra pensar nessas coisas! Estou com pressa, muita pressa. |

RICARDO, Cassiano. *Seleção em prosa e verso*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. Fragmento. (P100343ES_SUP)

(P100344ES) Nesse texto, está implícito que o eu lírico

- A) controla suas emoções.
- B) entristece-se com o passado.
- C) é um homem solitário.
- D) sente falta da vida rural.
- E) trabalha à noite.

Leia o texto abaixo.

| A turma de branco está com tudo | |
|--|--|
| 5 | Os brasileiros passaram a viver mais e a necessitar por mais tempo de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e outros profissionais do setor de saúde. O número de médicos em atividade no Brasil é duas vezes mais o que a Organização Mundial de Saúde recomenda. Pelos critérios internacionais, o país também tem o triplo de farmácias de que precisa. Uma análise superficial desses dados poderia levar à conclusão de que o setor de saúde está próximo da saturação. Ocorre justamente o contrário. A demanda por profissionais das carreiras nessa área continua crescendo. A medicina aparece como o curso que recebe o maior número de candidatos nos vestibulares das universidades públicas. |
| 10 | A demanda por vagas em escolas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição está em expansão. Na raiz desse fenômeno, se encontra o aumento da expectativa média de vida dos brasileiros, que, em duas décadas, passou de 67 para 72,6 anos. Com a velhice mais longa, a população precisa de hospitais, clínicas, laboratórios e seus profissionais por mais tempo. |

Revista Veja. 11 de nov. de 2009. Fragmento. (P120011B1_SUP)

(P120012B1) No trecho "Na raiz desse fenômeno,..." (l. 10), a palavra destacada assume o sentido de

- A) aumento.
- B) demanda.
- C) efeito.
- D) origem.
- E) superfície.

Leia o texto abaixo.

| Uma coisa de cada vez ou tudo agora? | |
|--------------------------------------|---|
| | <p>O surgimento frenético de aplicativos e equipamentos expressa uma mudança de hábitos na sociedade. A vida se reflete instantaneamente nas mídias. Comprar hoje uma televisão requer conhecimento.</p> |
| 5 | <p>É impressionante o número de funcionalidades e siglas que permeiam essa decisão. <i>LED</i>, <i>HDMI</i>, <i>Full HD</i> e <i>3D</i> são apenas algumas delas. As TVs inteligentes já estão no mercado. <i>Tablets</i> representam novos objetos de desejo. Celulares são usados como computadores.</p> |
| 10 | <p>Essas transformações exigem do país medidas que encurtem os caminhos rumo à sociedade da informação. O governo sinaliza que o desenvolvimento de redes de alta velocidade equivale a um "pré-sal". Assim como essa riqueza natural, a banda larga ocupa um espaço cada vez maior de debate e é, sim, um passaporte para o futuro.</p> |
| 15 | <p>O Programa Nacional de Banda Larga é o caminho. Trata-se de um modelo dinâmico que, apesar de urgente, enxerga a longo prazo. A banda larga não comporta um olhar apenas sobre o meio. A grande riqueza que trafega é a informação. Assim como não há corpo sem alma, de nada vale infraestrutura sem conteúdo. Afinal, redes são feitas de pessoas. Infinitas são as oportunidades de intercâmbio, criação e difusão.</p> |
| | <p>Telemedicina, inteligência na segurança pública, educação. Sem falar na oportunidade de novos negócios na iniciativa privada e da geração de riquezas, emprego e renda.</p> |

BECHARA, Marcelo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0808201108.htm>>. Acesso em: 5 ago. 2011. Fragmento. (P100276C2_SUP)

(P100281C2) Em relação a disseminação das siglas no mercado, há uma opinião em:

- A) "A vida se reflete instantaneamente nas mídias.". (L. 2)
- B) "É impressionante o número de funcionalidades e siglas...". (L. 4)
- C) "As TVs inteligentes já estão no mercado.". (L. 5)
- D) "*Tablets* representam novos objetos de desejo.". (L. 6)
- E) "... a banda larga ocupa um espaço cada vez maior de debate...". (L. 9-10)

Leia o texto abaixo.



BROWNE, Dik; BROWNE, Chris. *O melhor de Hagar, o Horrível*. vol. 5. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 23. (P120187B1_SUP)

(P120187B1) Nesse texto, sobre o diálogo entre os dois amigos, constata-se que

- A) ambos fazem o sanduíche.
- B) ambos gostam de pimentão.
- C) ambos usam um tom agressivo.
- D) o pedido é mal interpretado.
- E) o pimentão fica esmagado.

Leia o texto abaixo.

| Delete | |
|---------------|---|
| 5 | <p>Infelizmente, todos nós recebemos mensagens irrelevantes ou lixo eletrônico (<i>spam</i>), assim como recebemos por correio. É algo comum. Como jogamos correspondências inúteis no lixo, fazemos isso também com <i>e-mails</i>. Não gaste tempo pensando ou se preocupando com isso: simplesmente delete. Quase sempre, você pode reconhecer um <i>spam</i> quando lê o assunto da mensagem. Ou o <i>e-mail</i> do remetente.</p> |
| 10 | <p>A maioria dos gerenciadores de <i>e-mail</i> possui pastas de lixo eletrônico, então cheque-as regularmente, caso algum <i>e-mail</i> legítimo vá parar lá. Você também poderá marcar um <i>e-mail</i> como <i>spam</i>, fazendo com que todas as mensagens daquele mesmo endereço automaticamente entrem em sua pasta de <i>spam</i>. Se perceber que está recebendo muito <i>spam</i> de um mesmo endereço ou se está sendo copiado desnecessariamente, tente fazer isso parar, pedindo que não mandem mais essas informações indesejadas.</p> |

TAYLOR, Shirley. *Tudo o que você precisa saber sobre e-mail*. São Paulo: Universo de Livros, 2010. p. 51. (P120773ES_SUP)

(P121250ES) No trecho "Não gaste tempo pensando ou se preocupando com isso: simplesmente delete." (L 3-4), qual é a tipologia textual predominante?

- A) Argumentação.
- B) Descrição.
- C) Exposição.
- D) Injunção.
- E) Narração.

Leia o texto abaixo.

| Estudo revela risco de extinção enfrentado por diversas espécies animais | |
|---|--|
| 5 | <p>Um estudo divulgado nesta terça-feira à noite pela revista <i>Science</i>, uma das mais respeitadas do mundo, revelou o risco de extinção enfrentado por diversas espécies animais. As agressões ao meio ambiente, ao redor do planeta, foram apontadas como a principal causa.</p> <p>Do urso ao sapo. Do tubarão à arara. Vinte e cinco mil espécies de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes, que estão na lista de animais ameaçados de extinção, foram analisadas por 174 cientistas do mundo todo. Pela primeira vez os animais foram vistos numa escala global. E a descoberta foi desagradável.</p> |
| 10 | <p>De acordo com a pesquisa, 20% de todas as espécies de vertebrados estão ameaçadas: 41% de todos os anfíbios; 33% dos peixes cartilagosos, como os tubarões; 25% de todos os mamíferos; 22% dos répteis; 15% dos peixes ósseos, como o bacalhau e o atum e 13% das aves estão em risco de desaparecerem.</p> |
| 15 | <p>O estudo mostra que esses números são crescentes. Em média, 52 tipos de aves, mamíferos e anfíbios ficam mais perto da extinção a cada ano. E, para os pesquisadores, tudo isso poderia ser 20% pior. Só não foi por causa do esforço mundial de preservação, afirmam os cientistas. Mas um esforço, segundo eles, insuficiente para reverter os danos causados pelo manuseio da terra, pelas mudanças do clima e pelo aquecimento dos oceanos.</p> |

Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/10/estudo-revela-risco-de-extincao-enfrentado-por-diversas-especies-animais.html>>. Acesso em: 26 out. 2010. (P100341ES_SUP)

(P100342ES) Esse texto apresenta características de

- A) carta.
- B) notícia.
- C) romance.
- D) relatório.
- E) propaganda.

Leia o texto abaixo.

O burro selvagem e o burro doméstico

Um burro selvagem, como visse um burro doméstico tomando sol, aproximou-se e o felicitou por sua constituição física e pelo proveito que tirava da forragem. Mas depois, ao vê-lo carregando um fardo, tendo atrás o asneiro que lhe batia com um cacete, disse: "Ah! Não mais te felicito, pois vejo que tens coisas em abundância, mas não sem grandes males!".

Assim, não é invejável o ganho acompanhado de perigos e sofrimentos.

ESOPHO. *Fábulas completas*. São Paulo: Moderna, 1994. (P100273C2_SUP)

(P100274C2) O texto se organiza, principalmente,

- A) pela descrição do espaço.
- B) pela passagem do tempo.
- C) pela sequência dos fatos.
- D) pelas características do burro.
- E) pelo uso do discurso direto.

Leia o texto abaixo.

8 500
japoneses têm mais de
100 anos. O número de
velhinhos centenários,
que dobrou nos últimos
cinco anos, reflete a
longevidade no Japão,
o país com maior
expectativa de vida:
83 anos para mulheres
e 77 para homens

Editado por Jaime Klintowitz

Veja, 8 out. 1997, p. 44. (T003_SUP)

(L101210256) A finalidade principal desse texto é

- A) convencer o leitor sobre o papel da ciência no prolongamento da vida.
- B) explicar o funcionamento das soluções japonesas para a longevidade.
- C) informar o leitor com dados estatísticos sobre a realidade do Japão.
- D) sensibilizar através da opção por palavras belas, sonoras, poéticas.
- E) descrever as características de pessoas centenárias.

Leia os textos abaixo.

Gírias

| Texto 1 | |
|---|---|
| Gíria como contestação | |
| <p>"O jovem usa a gíria, porque é contestador. É uma maneira de se autoafirmar, de mostrar que pertence a um grupo", diz Dino Preti, professor de pós-graduação em Letras da PUC e da USP [...]. Para os adolescentes, diferenciar-se do mundo dos adultos, buscar uma identidade própria é um processo normal de crescimento. Nesse sentido, usar um jargão indecifrável para os mais velhos teria a mesma função, por exemplo, que transformar seu quarto em um reduto bagunçado e impenetrável para os pais.</p> <p>"Como têm um mundo com características próprias, os adolescentes usam roupas diferenciadas e frequentam determinados lugares", [...]</p> | |
| Texto 2 | |
| Gírias de ontem e de hoje | |
| De ontem | De hoje |
| <i>bacana</i> : pessoa rica, que se veste bem | <i>atacado</i> : nervoso |
| <i>bicho</i> : forma de tratamento | <i>azarar</i> : paquerar |
| <i>broto</i> : moça ou rapaz bem jovem | <i>balada</i> : festa, agitação, encontro |
| <i>carefice</i> : postura conservadora | <i>cara</i> : forma de tratamento |
| <i>mora</i> : entende? | <i>dar para trás</i> : desistir |
| <i>papo firme</i> : sujeito que não dá mancada | <i>é massa, é dez</i> : é muito bom |
| <i>plá</i> : conversa | <i>ficar</i> : namorar sem compromisso |
| <i>tremendo</i> : muito bom | <i>sarado</i> : pessoa com o corpo bem trabalhado |

Pais & Teens, mai. / jun. 2007. Fragmento. (P060157B1_SUP)

(P060157B1) Comparando-se esses dois textos, constata-se que os adolescentes de ontem e de hoje

- A) criam expressões próprias.
- B) fazem-se entender por todos.
- C) sabem gírias de todas as épocas.
- D) usam o mesmo vocabulário.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Achei muito interessante e de bom gosto a edição *Especial Mulher* (junho de 2007), principalmente a reportagem "10 coisas para ter antes de morrer". A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA .

Texto 2

Interessante a edição especial *Mulher*, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias ("10 coisas para ter antes de morrer"). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço. Há tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/080907/cartas.shtml>>. Acesso em: 3 fev. 2011. (P120632ES_SUP)

(P120632ES) Sobre a reportagem "10 coisas para ter antes de morrer", esses textos apresentam opiniões

- A) complementares.
- B) divergentes.
- C) idênticas.
- D) incoerentes.
- E) similares.

Leia o texto abaixo.

| Das negativas | |
|---------------|---|
| 5 | Entre a morte de Quincas Borba e a minha, mediaram os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu. O acaso determinou o contrário: e aí vos ficais eternamente hipocondríacos. |
| 10 | Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de D. Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas cousas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado de mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado |
| 15 | de nossa miséria. |

Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 176. Fragmento. (P110066A9_SUP)

(P110066A9) No trecho "O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo..." (l. 2-3), o pronome destacado substitui

- A) D. Plácida.
- B) Quincas Borba.
- C) o emplasto Brás Cubas.
- D) o legado de nossa miséria.
- E) o outro lado do mistério.

Leia o texto abaixo.

| A melhor opção | |
|----------------|---|
| | Todos começaram a dizer que o ouro é a melhor opção de investimento. Fernão Soropita deixou-se convencer e, não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique, mandou fazer uma dentadura de ouro maciço. |
| 5 | Substituir sua dentadura convencional por outra, preciosa e ridícula, valeu-lhe aborrecimentos. O protético não queria aceitar a encomenda; mesmo se esforçando por executá-la com perfeição, o resultado foi insatisfatório. O aparelho não aderiu à boca. Seu peso era demasiado. A cada correção diminuía o valor em ouro. E o ouro subindo de cotação no mercado internacional. |
| 10 | O pior é que Fernão passou a ter medo de todos que se aproximavam dele. O receio de ser assaltado não o abandonava. Deixou de sorrir e até de abrir a boca. |
| 15 | Na calçada, a moça lhe perguntou onde ficava a Rua Gonçalves Dias. Respondeu, inadvertidamente, e a moça ficou fascinada pelo brilho do ouro ao sol. Daí resultou uma relação amorosa, mas Fernão não foi feliz. A jovem apaixonara-se pela dentadura e não por ele. Mal se tornaram íntimos, arrancou-lhe a dentadura enquanto ele dormia, e desapareceu com ela. |

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/33121119/Projeto-hora-Do-Conto>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

(P120550ES_SUP)

(P121095ES) Fernão deixou de sorrir, porque

- A) a correção da dentadura diminuía o valor em ouro.
- B) a dentadura deu um resultado estético insatisfatório.
- C) o brilho do ouro fascinava a todos que a via.
- D) o medo de ser roubado estava sempre presente.
- E) o protético se recusou a fazer o trabalho.

Leia os textos abaixo.

O fim da redação

| Texto 1 | Texto 2 |
|---|--|
| Já passou da hora de os professores tomarem consciência de que só uma proposta planejada e contextualizada é capaz de realmente ensinar os alunos a escrever (<i>Escrever de verdade</i> , janeiro/fevereiro). | É louvável que a reportagem vá além do aspecto da escrita, pois escrever de verdade implica ler de verdade! Ou será que o contrário? Sim. Nesse caso, a ordem dos fatores não altera o resultado: para ser um bom escritor, é preciso, antes de tudo, ser um bom leitor. |
| Sabrina Gomes Ramos, Rio de Janeiro, RJ, via site. | Lucileide Vieira de Sousa, Belém, PA, via site. |

Nova Escola, mar. 2009, p. 13. (P090597ES_SUP)

(P090598ES) No Texto 2, em "... **pois** escrever de verdade implica ler de verdade!", a palavra destacada estabelece com a oração anterior uma relação de

- A) condição.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

AIDS pode ter vindo dos tigres.

Cientistas da Universidade de Rochester, nos EUA, encontraram fragmentos de um vírus chamado FIV, que destrói o sistema imunológico dos gatos, no código genético do vírus da AIDS. Por isso, eles acreditam que o vírus tenha surgido em tigres pré-históricos, passado para os macacos e sofrido mutações até virar o HIV.

Superinteressante, mar. 2010, p. 21. (P100135ES_SUP)

(P100135ES) A tese defendida pelos cientistas da Universidade de Rochester nos EUA é que

- A) os gatos possuem um vírus chamado FIV que provoca mutações genéticas.
- B) os macacos herdaram o vírus HIV e depois desenvolveram o vírus da AIDS.
- C) os tigres pré-históricos podem ter sido portadores do vírus que deu origem à AIDS.
- D) o vírus FIV sofreu mutações até se transformar em fragmentos da AIDS.
- E) o vírus da AIDS surgiu através de gatos pesquisados nos EUA.

Leia o texto e responda.

Com Patativa do Assaré surge no horizonte de nossas letras um poeta popular que dá voz ao clamor do povo. Alguém que ao representar as figuras sociais do camponês, do agregado sem terra, do vaqueiro, do caçador ou ainda do mendigo, da prostituta, do menino de rua, realiza sociológica e esteticamente algo muito diverso daquilo que acontece quando poetas de outra extração social vêm falar destas mesmas personagens. No caso do poeta do Assaré, podemos constatar com muita clareza a existência de uma empatia e identificação radicais, resultado em última análise da experiência de partilhar o poeta com seus personagens de uma mesma comunidade de destinos.

Revista Discutindo Literatura. Ano I, n° 1, p. 57. (P11311SI_SUP)

(P11311SI) Qual é a ideia central desse texto?

- A) A sociologia é a atividade principal do poeta popular.
- B) O poeta popular ignora as raízes de seus personagens.
- C) O poeta popular se identifica com seus personagens.
- D) A pesquisa da cultura popular é feita pelo camponês.
- E) O poeta do Assaré faz poesia igual a todos os poetas.

Leia o texto abaixo.

TURMA DA MÔNICA



O Globo. 5 nov. 2009. (P120168B1_SUP)

(P120168B1) Nesse texto, o humor está presente

- A) na decepção do personagem.
- B) na fala dos peixes.
- C) na volta para a pescaria.
- D) no adiamento da pescaria.
- E) no resultado da pescaria.

Leia o texto abaixo.

Palavras mágicas

Meu filho tinha aulas na autoescola e ia em breve tirar a carteira de motorista, então eu nunca perdia a oportunidade de lembrá-lo de usar o cinto de segurança sempre que fosse sair. Certo dia, estávamos no carro e comecei o sermão:

– Quando você ou seus amigos estiverem no seu carro, só comece a dirigir depois que todos colocarem o cinto! Entendeu? Em vez de responder com o costumeiro "já sei", ele falou:

– Mãe, diz isso de novo!

Repeti a minha advertência:

– Sempre que estiver no seu carro, só comece a dirigir...

Ele pediu que eu repetisse o que tinha dito mais três vezes até que resolvi perguntar o que estava acontecendo.

– Nada – respondeu ele. – É que adorei ouvir você dizer "seu carro".

ROBBINS, Anita. EUA. *Seleções Reader's Digest*. Set. 2010. p. 177. (P090366ES_SUP)

(P090367ES) No trecho "– Sempre que estiver no seu carro, só comece a dirigir..." (l. 8), as reticências sugerem

- A) continuidade.
- B) emoção.
- C) hesitação.
- D) interrupção.

Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47. (P11314SI_SUP)

(P11315SI) Nesse texto, a palavra "carregadinha" tem a ver com

- A) o sabor das frutas.
- B) a altura da parreira.
- C) o tamanho dos cachos.
- D) o estado das uvas: madurinhas.
- E) a quantidade de uvas produzidas.

Leia o texto abaixo.

| Minha cidade | |
|--------------|---|
| 5 | Goiás, minha cidade... Eu sou aquela amorosa De tuas ruas estreitas, curtas, indecisas, entrando, saindo umas das outras. Eu sou aquela menina feia da Ponte da Lapa. Eu sou Aninha [...] |
| 10 | Eu sou aquele teu velho muro verde de avencas onde se debruça um antigo jasmineiro, cheiroso [...] |
| 15 | Eu sou o caule dessas trepadeiras sem classe, nascidas na frincha das pedras: Bravias. Renitentes. |
| 20 | Indomáveis. Cortadas. Maltratadas. Pisadas. E renascendo. [...] |
| 25 | Eu sou a menina feia da Ponte da Lapa. Eu sou Aninha. |

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. p. 17-18. Fragmento. (P080152B1_SUP)

(P080152B1) Nesse texto, em relação à cidade de Goiás, os adjetivos "Bravias, Renitentes, Indomáveis, Cortadas, Maltratadas, Pisadas" sugerem

- A) a paixão da poetisa.
- B) a visão da poetisa.
- C) o carinho da poetisa.
- D) o orgulho da poetisa.

Leia o texto abaixo.

Era sempre feriado nacional

Nunca fomos ricos, mas como operários, trabalhando, conseguimos organizar a pobreza a nosso modo. Tínhamos medo, sempre vivemos com medo, mas sem o terror de agora.

Guardávamos lembranças. Nós, da classe média. Não sabíamos que um dia os raros bens de nossa infância – quintal, bicicleta, apartamento, bolo saindo do forno – se tornariam impossíveis. Já não recordávamos passeios ou festas. Isso se apagou dentro de nós. Falávamos de coisas mais simples. De alguém nos chamando para o lanche, de quando as panelas eram fortes, de alumínio; o pão saía quente do forno e as lâmpadas iluminavam salas, alguns chegavam a esquecer luzes acesas. Havia quem achasse elegante a meia escuridão. Ninguém supunha voltar ao carbureto, ao gás, a velas tremendo à noite em nossa mesa de trabalho. [...]

Dinheiro, ninguém via. Os valores – tapetes, pulseiras de ouro, medalhas de madrepérola, os últimos garfos do talher de prata – foram trocados por dinheiro e o dinheiro acabou. Não de um dia para o outro, claro. Mas em rápido despencar.

LADEIRA, Julieta de Godoy. *Era sempre feriado nacional*. São Paulo: Summus, 1984. Fragmento. (P100331ES_SUP)

(P100333ES) Nesse texto, a repetição "... chorando, chorando.", (l 17) sugere

- A) atitude fingida.
- B) anúncio de rebeldia.
- C) progressão da tristeza.
- D) sensação de culpa.
- E) sinal de fraqueza.

Leia o texto abaixo.

Rindo à toa

[...] Há Há Há Há Há!
Mas eu tô rindo à toa
Não que a vida
Esteja assim tão boa
Mas um sorriso ajuda a melhorar
Ah Ah!... [...]

FALAMANSA. Disponível em: <<http://letras.kboing.com.br/falamansa/rindo-a-toa/>>. Acesso em: 16 mar. 2011. Fragmento. (P120230EX_SUP)

(P120230EX) No verso "Mas eu tô rindo à toa", a linguagem predominante é

- A) coloquial.
- B) culta.
- C) jornalística.
- D) literária.
- E) regional.